

**PARECER Nº 76**  
**Numeração CE - 24**

<b>Solicitante(s): Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional - CCCI</b>	<b>Data de solicitação:</b> Novembro/2021
<b>Assunto:</b> Práticas energéticas realizadas nas Instituições Conscienciocêntricas.	
<b>Pareceristas:</b> Ailton Maia, Alexandre Nonato, Ana Luiza Rezende, Andréia Almeida, Maximiliano Haymann, Rômulo Silva.	
<b>Revisores:</b> Amin Lascani, Cristiane Ferraro, Dayane Rossa, Everton Santos, Fernando Barbaresco, Julio Royer, Mabel Teles, Marina Thomaz.	
<b>Publicação do Parecer:</b> Comitê de Protocolo da UNICIN – União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais.	
<b>Local e data de emissão do Parecer:</b> Foz do Iguaçu, 30 de dezembro de 2021.	

**EMENTA.** A evitação de conflitos de paradigmas nas práticas energéticas nas atividades das Instituições Conscienciocêntricas (palestras, lives, cursos, dinâmicas, preceptorias, workshops, oficinas, atividades com fórmulas de marketing digital etc).

**RELATÓRIO.** O presente parecer visa esclarecer a posição do Conselho de Epicons sobre a importância do foco nas autopercepções sadias das neoverpons conscienciológicas, orientando sobre as abordagens técnicas pertinentes ao tratar de tais temas. Casuísticas de desvios e distorções do paradigma consciencial, em relação a aplicação das técnicas energéticas conscienciológicas (circuito fechado, estado vibracional, arco voltaico etc), associadas a práticas energéticas ultrapassadas, de cunho místico, de autajuda ou pseudocientíficas, com o uso de muletas psicofisiológicas dispensáveis, têm surgido em atividades da CCCI.

**HISTÓRICO.** Exemplos de abordagens equivocadas, nesse contexto, são exercícios energéticos, por exemplo, de chi kung, meditação e coach energético, sendo ensinadas, praticadas e/ou incentivadas em ICs. Tais práticas, sem análise crítica, são tratadas como similares, convergentes e complementares às práticas energéticas conscienciológicas.

**Fundamentação.** “O assédio ideativo é o mais enraizado nas personalidades humanas. A superação mais eficaz de tal estado patológico ocorre por meio do desenvolvimento da intelectualidade, a partir das verpons cosmoéticas” (VIEIRA, 2014, p. 125).

**Paradigma.** Pela ótica da Conscienciologia, a vontade é o poder consciencial prioritário a ser empregado nas manobras energéticas realizadas pelas consciências lúcidas. Por serem fundamentadas no paradigma consciencial e na vontade, a técnica de mobilização básica das energias (MBE), incluindo o estado vibracional, é considerada neoverpon conscienciológica.

**Desviacionismo.** Muitas das abordagens baseadas na utilização de artifícios místicos, esotéricos, religiosos, ritualísticos, imagéticos ou imagísticos, bem como em muletas físicas e emocionais, possuem o suposto intuito de simplificar, facilitar e massificar as práticas energéticas. No entanto, na realidade, costumam causar efeitos adversos para o desenvolvimento da autonomia parapsíquica, pois desviam as consciências da prioridade evolutiva do desenvolvimento e aplicação direta da própria vontade, ou da voliciolina pessoal, na movimentação energética.

**Alerta.** Waldo Vieira (2008, p. 588) no tratado Projeciologia destaca que: “jamais devemos empregar quaisquer artifícios ou muletas parapsicofísicas, seja qual for a natureza ou o pretexto, com a intenção de otimizar ou enriquecer o processo da instalação e funcionamento do estado vibracional, porque isso vai impedir drasticamente o desenvolvimento da autoconfiança em nossas próprias energias conscienciais e suas aplicações. Eis 2 exemplos a serem evitados neste caso: 1) a imaginação na condição de muleta psicológica; 2) a cadeira vibratória na condição de muleta física”.

**Regressão.** Ainda, de acordo com Vieira (2008, p. 589): “Quando você aplicar qualquer artifício ou muleta, fora da impulsão da sua vontade inquebrantável, você busca transferir para a muleta providencial, errônea e preguiçosamente, o esforço que precisa desenvolver com a própria vontade dinamizada sobre as próprias energias, e melhorar o seu autodomínio notadamente emocional. É, portanto, uma atitude infantil, de regressão intraconsciencial, consciencialmente imatura ou também de repressão, fuga e adiamento prejudicial, indefensável, de algo que todos temos que enfrentar hoje ou amanhã, aqui ou algures”.

**Autonomia.** A Conscienciologia busca a autonomia consciencial e, para isso, é essencial o autodiscernimento quanto à distinção entre as técnicas energéticas conscienciológicas e as muletas parapsicofisiológicas. Mesmo a existência de dificuldades, traumas ou bloqueios energéticos não justificam o uso de artifícios físicos e imagísticos. Para esses problemas existem as técnicas consciencioterápicas empregadas com êxito pela Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).

**Evitação.** Desta maneira, considerando o zeitgeist atual, deve-se evitar a defesa, a relativização ou o uso de quaisquer muletas parapsicofísicas, incompatíveis, dispensáveis, não convergentes ou não complementares aos trabalhos energéticos no ambiente das ICs, a exemplo das utilizadas nestas 22 práticas, descritas a seguir, na ordem alfabética:

01. **Apometria.**
02. **Ayurveda.**
03. **Barra de Access.**

04. **Cabala.**
05. **Chi Kung (Qigong).**
06. **Coaching energético.**
07. **Constelação familiar.**
08. **Cura prânica.**
09. **EMF Balance Technique.**
10. **Hipnose.**
11. **Ioga.**
12. **Meditação.**
13. **Mindfulness.**
14. **Musicoterapia.**
15. **OLVE (Oscilação Longitudinal Voluntária de Energia)**
16. **Passe magnético.**
17. **Radiestesia.**
18. **Reiki.**
19. **Shaking (ou shake in)**
20. **Tai Chi Chuan.**
21. **Terapia holística.**
22. **Xamanismo.**

**Tudologia.** A Conscienciologia é a favor do estudo abrangente, universalista do universo da Tudologia (estudo de tudo ou do máximo de linhas do conhecimento que for possível). Mas existe uma grande diferença entre a pesquisa útil, mentalsomática, com viés analítico e crítico, e a pesquisa egoica, sentimentalista, que representa a defesa do passado-presente. Tal condição evidencia dificuldade do pesquisador de aprofundamento cognitivo, teático das verpons conscienciológicas e, principalmente, de reciclagem intraconsciencial.

**Evocaciologia.** O conscienciólogo pesquisador deve estar lúcido para o potente holopensene e o grande número de conscins e consciexes associadas a muitas das ideologias, filosofias e práticas energéticas citadas anteriormente. A menção destes temas no campo energético, instalado em qualquer atividade conscienciológica, é capaz de fazer a evocação de consciexes associadas ao holopensene, sendo, de tal forma, imprescindível ter a clareza do objetivo pesquisístico de tal abordagem. Importa também, quando necessário, pontuar aspectos anacrônicos, espúrios ou mesmo anticosmoéticos do assunto, evitando fazer qualquer tipo de apologia patológica do tema, atitude permissiva para a atuação de guias amauróticos e assediadores no holopensene interassistencial da atividade conduzida pelo voluntário da IC.

**Autodiscernimento.** Entre a condição consciencial de assediador extrafísico, guia amaurótico e amparador extrafísico, há amplo espectro de manifestações de consciexes, demonstrando variados níveis de autocosmoética e lucidez. Não é simples para a conscin discernir a consciex guia amaurótica, da amparadora de função, quando ela está afinizada ao holopensene do guia amaurótico.

**Orientalismo.** A título de exemplo, Waldo Vieira (Projeciologia, p. 688, 2008) cita o padrão holopensênico de muitas consciexes atuantes em atividades do orientalismo (grifos nossos): “Seres extrafísicos com experiências humanas recentes, isto é, dos últimos séculos, na Índia, no Tibete, na China e circunvizinhanças. Cultivam as práticas individuais da iluminação intraconsciencial primária entre os homens. Dispõem de recursos físicos-extrafísicos com raízes mais profundas nos estudos da Antiguidade. Entusiastas das pesquisas primárias, sem grande nível de cosmoética, da dimensão mentalsomática. Predominam como inspiradores das religiões orientais, do Zen, da Ioga e do Orientalismo. Em geral são inexperientes quanto aos desassédios interconscienciais e ainda muito apegados a processos egoicos (*siddis*).

**Finalidade.** Outro fator importante a se considerar é o fato de as ICs terem sido criadas para aprofundar e divulgar as pesquisas das respectivas especialidades da Conscienciologia e do próprio Paradigma Consciencial. A inclusão no portfólio parapedagógico da IC de exercícios energéticos práticos, das linhas ultrapassadas citadas, é desvio de finalidade da IC, denotando nítida incongruência **científica** e **parapedagógica** com os desígnios da própria IC e da UNICIN.

**Neologia.** O neologismo atribui novos sentidos às palavras já existentes na língua. É bastante utilizado na ciência para expressar novas ideias, uma vez que palavras similares podem transmitir outras acepções e evocações não desejadas. O estado vibracional, bem como outros neologismos técnicos da Conscienciologia, não são meros caprichos semânticos, mas expressões utilizadas para descartar os ranços do passado, inibidores do processo evolutivo. Portanto, recomenda-se o uso de neologismos em todas as atividades conscienciológicas, introdutórias ou avançadas.

## CONCLUSÃO

**Epicons.** Os epicons e os demais professores de Conscienciologia devem atentar para suas condições de cobaias conscienciológicas permanentes, sendo exemplaristas no que se refere às práticas energéticas e parapsíquicas, incentivando sempre, prioritariamente, o uso do EV desencadeado pela vontade pessoal inquebrantável e a evitação expressa de quaisquer tipos de artifícios ou muletas contrárias a tal prioridade evolutiva.

**ICs.** Sugere-se ainda que as ICs desenvolvam métodos e procedimentos administrativos, comerciais (divulgação), didáticos e científicos, que previnam (paraprofilaxia) e interrompam imediatamente (desassédio) eventuais iniciativas deslocadas relativas às práticas energéticas ultrapassadas análogas às citadas neste parecer. Tal orientação visa preservar as premissas do paradigma consciencial nas atividades das ICs, zelar pela representatividade institucional e evitar conflitos de interesses individuais.

**Docência.** Nesse sentido, sugere-se ser dada especial atenção aos processos da formação, qualificação e acompanhamento da atuação dos docentes das ICs, notadamente quanto à abordagem teórica e prática das práticas energéticas em geral. Fator relevante a se observar são os

potenciais conflitos de interesses gerados devido às atividades profissionais do voluntário-docente da Conscienciologia. Tais conflitos podem ocorrer quando o voluntário-docente tem como exercício laboral, por exemplo, terapias holísticas ou místicas, reiki, yoga, hipnose, barra de acess, orientação existencial (Para mais detalhes: ver Parecer No. 72 do Conselho Parapedagógico da Unicin, sobre Formação Docente Básica ICs).

**DIVULGAÇÃO.** Recomenda-se a divulgação deste parecer a toda a CCCI e, prioritariamente, às coordenações das diversas ICs.

**REFERÊNCIA.** O conteúdo deste parecer de n.76, teve seu teor aprovado na reunião do Conselho de Epicons de 26/01/2022 e registrado na ata número 252.